



PANCs EM HORTAS TRADICIONAIS: ALIMENTAÇÃO OU CURIOSIDADE?

Estudo de Caso no Projeto Hortas Urbanas em Pelotas, RS.

Sidney Gonçalves Vieira¹; Adriane Marinho de Assis²; Ireni Leitzk Carvalho³; Kauana Silveira Cardoso⁴; Maria Fernanda Ghisi⁵

¹ Professor Titular – Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, Projeto Hortas Urbanas, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. sid.geo@gmail.com

² Professora Adjunta – Faculdade de Agronomia, Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. agroadri17@gmail.com

³ Técnica Administrativa - Faculdade de Agronomia, Laboratório Didático de Sementes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. irenileitzke@gmail.com

⁴ Bolsista – Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, Projeto Hortas Urbanas, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. kauana@cardoso.com

⁵ Bolsista – Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, Projeto Hortas Urbanas, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. mariafernandaghisi@gmail.com

RESUMO

O projeto Hortas Urbanas, ligado à Universidade Federal de Pelotas desde 2017, tem como objetivo promover hortas em locais que incentivem a alimentação saudável, orgânica e a criação de territórios sustentáveis. Este estudo estabeleceu uma relação entre as hortas do projeto e o cultivo de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), buscando identificar o conhecimento existente sobre essas plantas e sua efetiva utilização na alimentação. Desenvolvido como um estudo de caso, básico e exploratório, o trabalho identificou e descreveu as tipologias das hortas por meio de um protocolo de observação, além de realizar 15 entrevistas semiestruturadas com responsáveis e usuários. Os resultados indicaram que as hortas analisadas eram predominantemente comunitárias e residenciais, utilizadas por famílias e comunidades para a produção local de alimentos. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados, principalmente mulheres de 36 a 59 anos, com ensino superior completo e responsáveis pelas hortas, conhecia as Plantas Alimentícias não Convencionais. Dezenove variedades foram citadas, com destaque para a ora pro nobis (*Pereskia aculeata*), peixinho da horta (*Stachys byzantina*) e taioba (*Xanthosoma sagittifolium*). Oitenta por cento dos entrevistados afirmaram utilizar PANCs na alimentação, principalmente ora pro nobis e taioba, sendo o consumo semanal predominante. Os motivos para o uso de PANCs incluíram benefícios para a saúde, sabor e facilidade de aquisição e produção. A forma mais comum de consumo foi em saladas, seguida por preparo cozido e sucos. A maioria dos entrevistados indicou que as PANCs são cultivadas nas hortas (66,7%), enquanto outros (40%) destacaram que são plantas nativas. Conclui-se que, embora as hortas tradicionais não tenham uma preocupação sistemática com as



PANCs, essas plantas fazem parte do conhecimento e uso dos usuários, evidenciando uma consciência sobre suas possibilidades alimentares, mesmo que não sejam utilizadas de forma sistemática na dieta.

Palavras-chave: Hortas urbanas. Hortaliças tradicionais. Alimento saudável.

Apoio financeiro: Trabalho com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Bolsista PQ2 (Sidney Gonçalves Vieira)